

## ORIGEM E IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

Júnia Helena Furini Ramos<sup>1</sup>, Rosangela da Costa Rodrigues<sup>1</sup>

Márcia Féldreman Nunes Gonzaga<sup>2</sup>

### Resumo

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica embasada em uma teoria de enfermagem organizada em cinco etapas relacionadas, interdependentes e recorrentes, que objetiva um processo de enfermagem organizacional para a prática do profissional de enfermagem, conferindo segurança, assistência e qualidade nos cuidados ao paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar ao profissional da enfermagem a importância da SAE, para que através dela possa ser melhorada a qualidade da assistência ao paciente e a comunicação interdisciplinar, a fim de atender as necessidades individuais de cada paciente através de ações com bases científicas, e conseqüentemente reduzir as complicações durante o tratamento de forma a facilitar a adaptação e recuperação do paciente. **Conclusão:** Diante do exposto, a SAE é considerada uma metodologia de trabalho universal, que facilita e assegura a troca de informações entre enfermeiros e garante a qualidade e segurança da assistência, visto que esse processo permite diagnosticar as necessidades, fazer a prescrição adequada dos cuidados e avaliar a evolução do paciente. O processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, uma vez que suas ações são sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano. **Palavras-chave:** SAE, processo de enfermagem, profissional de enfermagem, assistência ao paciente.

1. Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário Amparense - SP
2. Ma: Prof<sup>a</sup> e Coord<sup>a</sup> do Curso de Graduação em enfermagem no Centro Universitário Amparense - SP

### Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) iniciou-se com Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, que teve participação voluntária na Guerra da Crimeia em 1854, em que conseguiu reduzir a mortalidade local de 40% para 2% (1). Ela chegou à conclusão que o ambiente físico: ventilação, aquecimento, luz, ruído, eram componentes fundamentais do atendimento de enfermagem, além da importância

revistaonline@unifia.edu.br

da saúde das casas com presença de ar puro, água limpa, esgoto eficiente, limpeza e luz (2). Segundo OLIVEIRA *et al*, 2007, a personalidade forte, a visão e a habilidade prática para organização de Nightingale conseguiram dar a enfermagem, os poderosos fundamentos, os princípios técnicos e educacionais e a elevada ética que impulsionaram a profissão” (3).

A Enfermagem Moderna, que teve início com Florence Nightingale, adotou práticas baseadas em conhecimentos científicos, deixando de lado a prática intuitiva e empírica. Então surgem as teorias de enfermagem com base científica, cujo objetivo é de organizar, sistematizar e subsidiar a atividade do profissional de enfermagem, surgindo o processo de enfermagem (PE). Contudo para que se tenha um cuidado de qualidade ao paciente, é necessário uma Assistência de Enfermagem Sistematizada que organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do PE, e irá assegurar resultados positivos e benéficos para o paciente e para o profissional (4).

O Processo de Enfermagem (PE) vem sendo aplicado nos serviços de saúde do mundo. No Brasil, o modelo mais conhecido para a implantação do PE é o proposto por Wanda Horta na década de 1960, que preconiza as seguintes fases: a) histórico de enfermagem: constituído por entrevista e exame físico, que investigará a situação de saúde do cliente identificando os problemas e necessidades de intervenções. Já o exame físico consiste na inspeção, palpação, percussão e ausculta, que necessita de conhecimento teórico e habilidades técnicas apropriadas para sua realização; b) diagnóstico de enfermagem: análise dos dados coletados e identificação de problemas de saúde presentes ou em potencial; c) plano assistencial: intervenções necessárias prevenir, resolver ou controlar as alterações encontradas durante o histórico; d) prescrição de enfermagem: realização das intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem; e) evolução de enfermagem: verificação de mudanças nas respostas do paciente, família para determinar se as intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado, e verificação da necessidade de mudanças ou adaptações em alguma das etapas do Processo de Enfermagem (5).

A SAE é uma atividade privativa do enfermeiro segundo a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009 e a sua implantação deve ser realizada em toda a instituição de saúde pública e privada, por meio do cuidado individualizado, orientação, resultado e baixo custo (6). Esses conhecimentos organizados e sistematizados constitui-se uma ação eficiente na assistência de enfermagem embasada em conhecimento científico, que possibilita o enfermeiro atingir sua autonomia profissional, e não somente da prescrição médica, para evolução da profissão (7).

Além das habilidades técnicas, é fundamental que os profissionais de enfermagem conheçam e apliquem as normas regulamentadoras do exercício, dos direitos e das obrigações profissionais, assegurando um atendimento das necessidades dos pacientes com isenção de riscos quando esses forem previsíveis, a fim de

garantir a segurança e a integridade do paciente (8). De acordo com o Código de Ética de Profissionais de Enfermagem, as responsabilidades e os deveres desses profissionais, entre outros, são: “Assegurar uma assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência” e “proteger o cliente contra danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência por parte de qualquer membro da equipe de saúde” (9). As ações dos profissionais de enfermagem devem fundamentar-se nos valores da profissão e no Código de Ética, assegurando a promoção, proteção, recuperação e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais. Ainda, o enfermeiro poderá delegar determinadas atribuições ao técnico ou ao auxiliar de enfermagem, sob sua supervisão, quando não forem ações privativas do enfermeiro (10). Para que o enfermeiro possa tomar as decisões, tem de se basear em conhecimentos científicos, intensificando o pensamento crítico e o raciocínio clínico. Conhecimentos e procedimentos teoricamente organizados, sistematizados e sempre reformulados se constituem em base segura para a ação eficiente (11).

## **Objetivos**

O objetivo deste trabalho é demonstrar ao profissional da enfermagem a importância da SAE, para que através dela possa ser melhorada a qualidade da assistência ao paciente e a comunicação interdisciplinar, a fim de atender as necessidades individuais de cada paciente através de ações com bases científicas, e conseqüentemente reduzir as complicações durante o tratamento de forma a facilitar a adaptação e recuperação do paciente.

## **Metodologia**

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva e exploratória baseada em um estudo teórico dos resultados obtidos por outros autores especializados no assunto, trazendo assim conhecimento científico sobre a Sistematização de Assistência de Enfermagem.

Para realizar a pesquisa os critérios de seleção dos artigos foram a partir das palavras-chave utilizadas e relacionadas ao tema, bem como relevância e pertinência para o presente artigo. Os artigos selecionados eram no idioma português. A partir dos resultados encontrados foram realizados os estudos dos artigos a fim de verificar seu conteúdo e conhecimentos pertinentes a SAE.

## Conclusão

Diante do exposto, a SAE é considerada uma metodologia de trabalho universal, que facilita e assegura a troca de informações entre enfermeiros e garante a qualidade e segurança da assistência, visto que esse processo permite diagnosticar as necessidades, fazer a prescrição adequada dos cuidados e avaliar a evolução do paciente. O processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, uma vez que suas ações são sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano.

## Referências

- 1 - Lira N, Bomfim MES. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1989.
- 2 - REVISTA DO COREN-SP2005. **Prescrição de Enfermagem como garantia de assistência com qualidade**. Disponível em:  
[http://www.corensp.org.br/072005/noticias/revista/anteriores/maio\\_junho\\_02/rev\\_atual.html](http://www.corensp.org.br/072005/noticias/revista/anteriores/maio_junho_02/rev_atual.html)
- 3 - OLIVEIRA Marcela L. PAULA, Tais R.; FREITAS, João B. 2007. **Evolução Histórica da Assistência de Enfermagem** ConScientiae Saúde, São Paulo, V.6 N.1, P.127-136. Disponível em:  
<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/929/92960115.pdf>
- 4 - GENTIL, A. C. PASSOS, C. M. CAMPOS, M. D. COSTA, R. S. M.; CAMARGOS, A. T. **Implantação da sistematização da assistência de enfermagem (sae) no centro de terapia intensiva do hospital João xxiii**. UFMG, Belo horizonte, 2008. Disponível em:  
[http://www.ciape.org.br/matdidatico/enfermagem/anadias/implantacao\\_sae.doc](http://www.ciape.org.br/matdidatico/enfermagem/anadias/implantacao_sae.doc)
- 5 - Horta WA. **Processo de enfermagem**. São Paulo (SP): EPU; 1979.
- 6 - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a **Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem; 2009.
- 7 - ANDRADE, J. S. ; VIEIRA, M. J. (2005) - **Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização**. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 58, nº 3, p. 261-265.
- 8 - Freitas, GS, Oguisso T. **Ocorrências éticas com profissionais de enfermagem: um estudo quantitativo**. Ver Esc Enferm USP. 2008; 42(1):34-40.

9 - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 240/2000. **Código de ética dos profissionais de enfermagem (internet)**. (Citado em 2010 Jul 14). Disponível em :

<http://www.portalcofen.gov.br/site/2007/print.asp?articleID=7069>.

10 - Conselho Federal de Enfermagem. Lei Cofen nº 7.498/86. **Regulamentação do exercício de enfermagem (Internet)**. (citado em 2010 Jul 14). Disponível em:

<http://portalcofen.gov.br/Site/2007/materiais.asp?ArticleID=22&sectionID=35>.

11 - Souza MF. **Teorias de enfermagem importância para a profissão**. Acta Paul Enferm. 1988;1(3):63-5.